

# A proposta dos líderes

22 SET 1983

O impasse brasileiro só tem uma saída: uma nova negociação da dívida externa que inclua um "bom prazo de carência" para o pagamento tanto do principal quanto dos juros. Essa proposta, com ênfase para a questão do prazo de carência, feita ontem pelo diretor-superintendente do grupo Votorantim, Antônio Ermírio de Moraes, recebeu o apoio unânime de seis dos dez principais líderes empresariais escolhidos por seus pares em eleição promovida pela revista *Balanço Anual*, da *Gazeta Mercantil*.

Pela quinta vez consecutiva, Antônio Ermírio de Moraes foi escolhido como o principal líder e recebeu 26,59% dos 10.423 votos apurados, enviados por homens de negócios de todos os setores, todos os portes e todas as regiões do País. A nova negociação e o prazo de carência, pela argumentação de Ermírio de Mo-

raes, seriam necessários para que as grandes obras realizadas no País com empréstimos externos sejam concluídas e passem a colaborar no esforço exportador.

José E. Mindlin, presidente da Metal Leve, apoiou a proposta de um pedido de carência, mas defendeu a idéia de que o País deveria partir agora para negociações de governo para governo.

O equacionamento puro e simples da questão externa, todavia, não representa, em si, a saída para todas as dificuldades. No setor interno da economia, como definiu o diretor-superintendente do grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, no que foi apoiado amplamente pelos demais empresários presentes ao almoço, no Clube Paulistano, uma nova rodada recessiva da economia parece inevitável.

Essa certeza decorre, segundo os empresários, das metas extremamente apertadas estabelecidas na nova carta de intenção ao FMI, cuja íntegra foi divulgada nesta semana. "Não vejo qualquer possibilidade de um panorama brilhante enquanto formos obrigados a cumprir as obrigações assumidas na carta", disse Cláudio Bardella, vice-presidente da FIESP. A previsão de importações de US\$ 15 bilhões em 1984, estampada na carta, seria, na opinião de Diniz, uma garantia de que não temos nenhuma chance de uma recuperação da economia em 1984.

Os empresários temem as repercussões sociais dessa nova rodada recessiva, que "poderá colocar o



Antônio Ermírio de Moraes

Brasil numa depressão", como disse o presidente do grupo Votorantim, José Ermírio de Moraes Filho. Durante a grande depressão de 1929, lembrou o empresário, havia favelas no Central Park, em Nova York. "Aqui em São Paulo já começaram a acampar no Parque do Ibirapuera".

O tema da sucessão presidencial ocupou largo espaço nas conversas dos

*Dívida Eterna*

líderes empresariais. Antônio Ermírio de Moraes, conformationado com as eleições indiretas, pediu que Deus ilumine o presidente João Figueiredo para que, na escolha de seu sucessor, "nos livre da corrupção, da preguiça e da incompetência".

Como Figueiredo, os líderes empresariais Antônio Ermírio, Cláudio Bardella, José Mindlin, Jorge Gerdau Johannpeter, José Ermírio de Moraes Filho e Abílio Diniz também possuem o seu candidato "in pectore", mas evitaram citá-lo. (Além desses empresários que compareceram ao almoço, foram eleitos entre os dez Mário Garnero, Luiz Eulálio de Bueno Vidigal Filho, Olavo Setúbal e Amador Aguiar.) "Qualquer nome que se lance fica queimado de imediato", justificou Mindlin, mas acrescentou que precisa ser um candidato do PDS com trânsito na oposição ou um da oposição com trânsito no PDS. "Minas tem as duas opções", disse Mindlin momentos depois.

(Ver página 5)